



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO
NA ÁREA DE SAÚDE

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA A
PRÁTICA DA CORRIDA DE RUA NA FORMAÇÃO DE
PROFISSIONAIS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

STELLA DE MARIA LEITE SILVA MELO

Recife-PE,

2021

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO
NA ÁREA DE SAÚDE

STELLA DE MARIA LEITE SILVA MELO

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA A
PRÁTICA DA CORRIDA DE RUA NA FORMAÇÃO DE
PROFISSIONAIS DE GRADUAÇÃO DOS CURSOS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Dissertação para aprovação do Mestrado em Educação para o Ensino na Área da Saúde.
Orientadora: Carmina da Silva Santos.
Linha de pesquisa: Estratégias, ambientes e produtos educacionais inovadores.

Recife-PE,

2021

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

M528e Melo, Stella de Maria Leite Silva

Elaboração e validação de competências para a prática da corrida de rua na formação de profissionais de graduação dos cursos de Educação física. / Stella de Maria Leite Silva Melo; Orientadora Carmina da Silva Santos. – Recife: Do Autor, 2021.
75 f.

Dissertação – Faculdade Pernambucana de Saúde, Pós-graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde, 2021.

1.Competência profissional. 2. Atletismo. 3. Corrida de rua. 4. Formação profissional. I. Santos, Carmina da Silva, orientadora. II. Título.

CDU 796:378

PESQUISADORES

1. Stella de Maria Leite Silva Melo

Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física e Desportos – Universidade Federal de Pernambuco

Professora Especialista em Metodologia da Educação Física – Universidade de Pernambuco – UPE

Mestranda Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde da FPS

Professora de Educação Física do Colégio Militar do Recife

E mail: stellamleite@bol.com.br

Telefone: 81 99571-3550

2. Carmina da Silva Santos

Doutora em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE

Coordenadora da Comissão de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (COREMU-IMIP)

Coordenadora de Tutores do 8º período da Graduação em Enfermagem da Faculdade Saúde-FPS

Docente Permanente do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde da FPS

E mail: carminasantos@gmail.com

Telefone: 81 99168-2796

AGRADECIMENTOS

A Deus, aos meus pais (*in memoriam*), aos meus queridos filhos, aos amigos que me apoiaram na construção deste sonho, em especial, a minha amiga Yale Veras por ter contribuído e me auxiliado para além deste momento e à minha orientadora Carmina.

RESUMO

Introdução: O atletismo é um esporte olímpico que faz parte da vida do indivíduo, desde as brincadeiras de rua, até as habilidades específicas de um esporte coletivo, contribuindo para formação das habilidades básicas como correr, saltar, lançar e arremessar; a prática dessa modalidade ainda auxilia na melhora da qualidade de vida do ser humano. Dentre as inúmeras provas que fazem parte desse esporte, destaca-se a corrida de rua, uma atividade física prazerosa que atrai cada vez mais adeptos, por ser praticada ao ar livre e favorecer o bem-estar do praticante. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi elaborar e validar competências para a prática de corrida de rua, na formação dos profissionais da Graduação dos cursos de Educação Física. **Método:** A metodologia da pesquisa ancora-se na abordagem quantitativa, utilizando-se o método Delphi, com espaço de 20 dias para retorno das respostas e entrega dos questionários com lembrete disparado com 10 dias. Depois mais 20 dias para analisar pontos importantes e verificar o consenso da pesquisa. O painel de especialistas contou com trinta e nove (39) participantes profissionais de Educação Física, com experiência em docência, treinamento esportivo de Atletismo com *expertise* em corridas de rua, e profissionais diversos que trabalham com prevenção/recuperação de corredores de rua (fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo). Desse *corpus*, a intenção foi obter o Índice de Validade de Conteúdo e validação semântica. Os referidos participantes foram convidados por meio de carta enviada por *WhatsApp* com a qual se formalizou o convite para participar do estudo como voluntários, acompanhada de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para avaliação do instrumento em relação ao conteúdo e validação semântica, foi utilizado uma escala tipo *Likert*, ficando à vontade para sugerir. O instrumento foi dividido em três dimensões (domínio cognitivo, psicomotor e afetivo) composto por vinte e duas competências as quais foram analisadas pelos juízes. Dessas, dezessete competências foram escolhidas, através da Escala de *Likert*, com cinco pontos, 1- nenhuma importância 2- importância pequena 3- importância razoável 4- importância grande 5- importância muito grande. Para a análise dos dados foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) para mensurar a porcentagem de concordância; para o cálculo foram consideradas as respostas 4 e 5 respectivamente, importância grande e importância muito grande. Para formatar os dados, os resultados foram apresentados em tabelas, com frequência absoluta e relativa no Programa *Lime Survey*. A pesquisa e coleta de dados aconteceu após autorização do Comitê de Ética e de acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resultados:** a dissertação resultou em um artigo intitulado “Competências para a prática da corrida de rua na formação dos profissionais dos Cursos de Graduação em Educação Física” e um produto técnico, intitulado: “Guia sobre competências para a prática da corrida de rua na formação dos profissionais dos Cursos de Graduação em Educação Física”. As competências que obtiveram maior percentual de competências entre os juízes foram: Dominar conhecimento sobre efeitos físicos da modalidade; ser capaz de tornar o ambiente agradável dentro da equipe; ser capaz de identificar erros e dar feedback e demonstrar pontualidade e assiduidade. **Conclusão:** O instrumento foi validado por juízes, apresentando 17 competências necessárias para prática da corrida de rua, dividido sob os três domínios: cognitivo, psicomotor e afetivo-social. Tal instrumento poderá contribuir para a formação

de profissionais de educação física, uma vez que o tema é atual e ainda com muito potencial a ser explorado no período da graduação.

Palavras-chave: competência profissional, atletismo, corrida de rua, formação profissional.

ABSTRACT

Introduction: Athletics is an Olympic sport that contributes to the formation of basic skills such as running, jumping, throwing and throwing; the practice of this modality helps to improve the individual's quality of life. Among the numerous events that are part of this sport, we highlight street running, a physical activity that attracts more and more fans, for being practiced outdoors and favoring the well-being of the practitioner. **Objective:** The objective of this study is to develop and validate a technical guide on competences for the practice of street running, in the training of students of Physical Education courses. **Method:** The research methodology is based on the quantitative approach, using the Delphi method with 20 days to return the answers and deliver the questionnaires with a reminder triggered with 10 days. Then another 20 days to analyze important points and the research consensus. The panel of experts had 39 professional participants in Physical Education, with experience in teaching, athletics sports training with expertise in street racing, and several professionals who work with prevention / recovery of street runners (physiotherapist, nutritionist, psychologist). From this *corpus*, the intention was to obtain the Content Validity Index and semantic validation. These participants were invited by means of a letter sent by WhatsApp with which the invitation to participate in the study as volunteers was formalized, accompanied by a Free and Informed Consent Form (ICF). For the evaluation of the instrument in relation to content and semantic validation, a Likert-type scale was used, being free to suggest. The instrument was divided into three dimensions (cognitive, psychomotor and affective domain) composed of twenty-two competencies to be defined by the judges. Of these, seventeen competences were chosen, through the Likert Scale, with five points, 1- no importance 2- small importance 3- reasonable importance 4- great importance 5- very great importance. For data analysis, the Content Validity Index (CVI) was used to measure the percentage of agreement; answers 4 and 5 were considered for the calculation, respectively, great importance and very great importance. To format the data, the results were presented in tables, with absolute and relative frequency in the Lime Survey Program. The research and data collection took place after authorization from the Ethics Committee and in accordance with Resolution 510/2016 of the National Health Council (CNS). **Results:** the dissertation resulted in an article entitled "Skills for the practice of street running in the training of Physical Education students" and a technical product entitled: "Guide on skills for the practice of street running in the training of students in courses of physical education". The competences that obtained the highest percentage of competences among the judges were: Mastering knowledge about the physical effects of the sport; Being able to make the environment pleasant within the team; Be able to identify errors and give feedback and Demonstrate punctuality and attendance. **Conclusion:** The instrument was validated by judges, presenting 17 skills necessary for the practice of street running, divided into three domains: cognitive, psychomotor and affective-social. This instrument can contribute to the training of physical education professionals, since the topic is current and still has a lot of potential to be explored during the graduation period.

Keywords: professional competence, athletics, street running, professional qualification.

LISTA DE SIGLAS

ABP	Aprendizagem baseada em Problemas
IAAF	Associação Internacional de Federações de Atletismo
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CBAAt	Confederação Brasileira de Atletismo
CONFED	Conselho Federal de Educação Física
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
	ESF Equipes de Saúde da Família
FPS	Faculdade Pernambucana de Saúde
IVC	Índice de Validade de Conteúdo
IMIP	Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira
	NASF Núcleo de Apoio à saúde da família
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde
	PSF Programa de Saúde da Família
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
	UBS Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	1
1.1. A atividade física no contexto de saúde do Brasil	1
1.2. O Atletismo e a Corrida de Rua	2
1.3. A Formação do profissional de educação física no Brasil: diretrizes curriculares nacionais e perfil profissional do professor de Educação Física	4
1.4. Motivação para correr.....	7
1.5. Importância do treinamento da corrida de rua orientado.....	8
II. OBJETIVOS.....	13
2.1. Objetivo geral.....	13
2.2. Objetivos Específicos	13
III. MÉTODOS	14
3.1. Tipos de estudos	14
3.2. Contexto do estudo.....	14
3.3. População da amostra.....	15
3.4. Seleção para composição do Painel de Especialistas	15
3.5. Amostra do estudo	16
3.6. Critérios de elegibilidade.....	17
3.7. Coleta de dados	17
3.8. Instrumento de coleta	18
3.9. Plano de análise de dados	19
3.10. Aspectos Éticos	20
IV. RESULTADOS	21
Os resultados deste presente estudo serão apresentados em dois produtos caracterizados como bibliográfico e técnico.....	21
4.1. Artigo	21
4.2. Produto Técnico	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	49

APÊNDICES	51
Apêndice A – Termo de consentimento livre e esclarecido	51
Apêndice B – Instrumento sobre competências para profissionais de Educação Física que atuem como docentes e treinadores de corrida de rua.....	55
ANEXOS	59
Anexo A: Orientações ao autor para submissão de Artigos à Revista Brasileira de Ciências do Esporte	59

I. INTRODUÇÃO

1.1.A atividade física no contexto de saúde do Brasil

Tem-se observado que as políticas nacionais e internacionais de saúde buscam estimular a população para prática de atividade física. No Brasil, a Política Nacional de Promoção da Saúde, doravante citada pela sigla PNPS, possibilitou que a atividade física se destacasse nas ações e serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).¹

Entre as áreas de estratégias da PNPS, a prioridade é o desenvolvimento de ações na rede básica de saúde e na comunidade, tomando por princípio norteador as diretrizes estabelecidas na Carta de Ottawa (documento apresentado na 1ª Conferência Internacional sobre promoção da saúde, em novembro de 1986, no Canadá) cujos objetivos são a implantação de políticas públicas saudáveis; o desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas; e a reorientação de serviços de saúde. A Carta de Ottawa define promoção da saúde como processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde.²

A Carta reforça que a educação e a manutenção da saúde são práticas inseparáveis e interdependentes, concebendo-se saúde como um recurso para a vida, e não apenas um objetivo para viver. Assim, a promoção da saúde vai além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global. Com isso, a PNPS foi de fundamental importância para expansão de programas de atividade física, abrangendo a população e o caráter comunitário em todo Brasil.³

Dentro dessa perspectiva, destaca-se em Pernambuco o Programa Academia da Cidade, institucionalizado pelo decreto municipal nº 19.808 de 3/4/2003, segundo o qual esse serviço torna-se política municipal de promoção da saúde. Iniciou-se em Recife e foi levado a outros municípios do estado, com a construção de espaços para dança, ginástica, caminhada, corridas e orientações nutricionais.⁴

1.2. O Atletismo e a Corrida de Rua

Historicamente o Atletismo se relaciona com o ser humano desde nossos ancestrais, pois o homem corria, saltava obstáculos, e lançava, para fugir dos predadores e caçar seu alimento. O modelo moderno do Atletismo, foi atribuído no início do século XIX na Inglaterra e permanece como principal esporte olímpico até os dias atuais. As competições acontecem em estádios e, no inverno em ginásios, as chamadas competições “indoor”. Apresenta-se como uma modalidade esportiva fundamental no desenvolvimento das habilidades motoras básicas como: correr, lançar e saltar. No entanto, é preciso valorizá-la como prática esportiva, pois essa atividade física, exerce influência no processo de aprendizagem e possibilita vivências de uma forma geral a outras modalidades esportivas, contribuindo no alicerce dos diversos esportes, além de proporcionar benefícios à saúde dos praticantes. Fazem parte do Atletismo, saltos, lançamentos, arremessos e corridas.⁵

Dentre as diversas provas desse esporte, destaca-se a Corrida de rua.

Existem vários tipos de corrida: as rasas ou com obstáculos, as corridas de velocidade, fundo e meio-fundo, as praticadas em pista de atletismo, as cross-country, que são praticadas em gramados e variam de 4 km a 12 km, as que acontecem em contato com a

natureza, em trilhas, bosques e praias, aquelas com obstáculos naturais como rios, com percursos que variam de 5 km a 100 km, as corridas em montanhas, com percursos cheios de subidas e descidas, tendo como base o nível do mar e variam de 4 km a 12 km e a corrida de rua, por ser um evento popular que se expande com bastantes adeptos.⁶

Atualmente é considerado o segundo esporte mais praticado no Brasil, tanto por atletas amadores como por atletas profissionais. Essa corrida é regida pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), no Brasil; e internacionalmente, pela Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF).⁶

As corridas de rua oficializadas apresentam distâncias que variam entre 5 km até a ultra maratona de 24 horas. De acordo com Dallari,⁷ as primeiras corridas de rua datam do século XVII na Inglaterra, no Brasil, no século XX em São Paulo, a famosa Corrida de São Silvestre, em 1925.

Segundo Oliveira,⁶ as principais mudanças no contexto da corrida de rua vinculam três fenômenos: 1- a transição de perfil de participante (gênero, faixa etária, classe social e nível de performance); 2- o surgimento de novos modelos de eventos de corrida, as convencionais e as *fashions*, corridas com produções elaboradas, envolvendo corredores de fim de semana, ou “só os que podem”, pois essas corridas têm uma taxa de inscrição, para aquisição de um kit (mochila, camisa, medalha e isotônico); 3- os grupos de corrida, como alternativa de emprego para ex-atletas sobre influências pedagógicas baseado em valores carregados por esses profissionais.

Sendo assim, essa atividade proporciona benefícios como condicionamento físico, melhoria do sono, longevidade, reduz o aparecimento de doenças cardíacas, diminui a

depressão e diabetes. E há também os benefícios imediatos, como melhoria do humor, diminuição da pressão arterial e regulação do apetite. ⁸

1.3.A Formação do profissional de educação física no Brasil: diretrizes curriculares nacionais e perfil profissional do professor de Educação Física

Segundo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), Resolução nº 046/2002⁹:

“professor de Educação Física além de dominar conhecimentos específicos, deve compreender e enfrentar questões referentes ao trabalho capitalista. Demonstrar que é capaz de desenvolver um trabalho solidário, em grupo, com autonomia e auto-organização. E ainda, saber avaliar criticamente sua própria atuação e o contexto que atua; que saiba interagir tanto com sua comunidade profissional, como com a sociedade.”⁹

Dessa forma, Castellani¹⁰ cita que existem diversas caracterizações para o profissional de Educação Física, independentemente da especialidade do seu trabalho na escola, hospitais, academias. Ele é antes de tudo um intelectual, no seu papel de organizar e elaborar o pensamento do grupo social que está ligado à função de professor atuando no sentido de implantar no desenvolvimento humano os preceitos da cultura. O profissional de Educação Física é um agente transformador, que estabelece uma direção sócio-política e cultural. ¹⁰

Nesse contexto, entende-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) ¹¹que orientam o desenvolvimento das propostas pedagógicas que os profissionais de Educação Física estão inseridos. As DCN's:

“...são formuladas a partir de entendimento de que a autonomia e a flexibilidade preconizadas pela lei 9394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional,

representam um ponto de apoio para a ação pedagógica.

As Diretrizes Curriculares da Graduação em Educação Física, têm os seguintes objetivos:

- a) Assegurar a autonomia das instituições de ensino superior na composição da carga horária e duração dos cursos, e na especificação das unidades de estudo.
- b) Indicar os campos de conhecimento que compõem o currículo.
- c) Estimular práticas independentes, visando estudos de formação complementar.
- d) Encorajar o reconhecimento de saberes adquiridos fora do ambiente universitário, experiências profissionais relevantes para a área de formação.
- e) Fortalecer a unidade entre teoria e prática, a prática como articuladora do currículo e a pesquisa como princípio educativo, através de estágios, monitorias, atividades de extensão, essenciais do currículo de graduação.
- f) Nortear produções científicas, atualizadas em áreas afins, relevantes para formação.
- g) Compreender a concepção de competência numa dimensão ampla da formação humana, como uma política global que envolve dimensões humanas como a científica, a pedagógica, a técnica, a ética e a política.”¹¹

Entretanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, que foram instituídas em 2018, pela resolução CNE 6/2018 e Parecer CNE 584/2018 enfatiza que a Educação Física, é uma área de conhecimento e de intervenção profissional com base no movimento humano, atendendo carências no campo da saúde, da educação, da formação da cultura, e do alto rendimento esportivo. O curso atualmente denomina-se Curso de Graduação em Educação Física, com duas formações: Licenciatura em Educação Física, onde o exercício profissional é a docência, e o bacharelado, que fará todas as intervenções profissionais da área, exceto a docência. A estrutura do currículo compreende, a Etapa Comum, que é a formação geral em quatro semestres; e a Etapa Específica: referente ao bacharelado ou a licenciatura, ambos com carga horária de 1600 horas, em quatro semestres, totalizando 3200 horas.¹¹

A educação física, por se tratar de uma área multidisciplinar, está ligada tanto à educação como à saúde. Anteriormente era apenas vinculada a clubes e escolas, hoje atua em diversas áreas, como academias, empresas, hotéis, hospitais.¹²

O profissional de educação física atualmente tem sido muito requisitado por fazer parte também da área da saúde desde 1997 com a resolução 218 do CNS, e reconhecido pela Classificação Brasileira de Ocupações em 2020. Com isso esse profissional, passa a ter suas atividades reconhecidas no SUS, atuando também em penitenciárias, Unidades Básicas de Saúde (UBS), em atividades nas Equipes de Saúde da Família (ESF), em equipes do Programa de Saúde da Família (PSF), e ainda no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) com o objetivo da promoção da saúde, atividade física, saúde mental, interdisciplinaridade, integralidade.¹² Contudo, essa ampliação influenciou e fortaleceu a busca de adeptos à prática de atividades físicas, com a finalidade de uma melhoria da qualidade de vida; sendo assim cabe a este profissional ter competências pedagógicas como: adaptação ao meio físico, escolha de material adequado aos grupos de acordo com suas necessidades e potencialidades, oportunizar os alunos nas atividades motoras e relevar a importância sobre benefícios à saúde e qualidade de vida, bem como promover atividades que desenvolvam aspectos relativos ao conhecimento, ao aspecto psicomotor e afetivo, além do bom relacionamento interpessoal, excelente comunicação, ética, respeito, estar atualizado para inovar as atividades de sua rotina profissional, auxiliar na prevenção de doenças e ter boa apresentação pessoal.¹³

Ainda nesse entendimento, Castellani Filho¹⁰ percebe que a responsabilidade do profissional de Educação Física tange à aplicabilidade de valores como amizade, coletividade, cooperação, autonomia, respeito e coragem, sendo importante que se capacite,

enriquecendo seus estudos, pois isso tem a ver com a formação global dos estudantes como futuros cidadãos, além de contribuir para os mesmos, como futuros profissionais de Educação Física.

1.4.Motivação para correr

Podemos considerar que a corrida de rua, é uma atividade totalmente autoral, com ela o praticante faz parte do processo e deve ser incentivado no que faz e, essa valorização é interior. “Motivação na porta que abre do lado de dentro”.

Na corrida se observam dois motivos para praticá-la: o primeiro seria uma necessidade proposital, como perder peso e evitar doenças, já o segundo tem a ver com alcançar resultados positivos nos treinos para atingir a marca almejada, o que motivará o praticante a se manter no programa.⁷

Então, corrida de rua é uma conquista própria, e quando se consegue atingir uma meta, é um mérito incentivador e motivante. Resultados como um “eu consegui” são respostas de uma conquista. As corridas de rua auxiliam liberar hormônios da alegria e do prazer, aliviando a tensão, diminuindo o estresse e a ansiedade¹⁴.

Na prática dessa atividade, deve haver regularidade, isto é: frequência dos treinos e uma boa orientação com um treinador/profissional de educação física. A corrida de rua é o melhor exemplo de que ninguém faz nada no lugar do outro, ao praticante todo mérito. Além do mais, deve haver foco, compromisso e interesse; porque se sabe que, ao praticar uma atividade física, o indivíduo cuida da sua saúde, fica com sua imunidade alta e ainda contribui para longevidade.¹⁴

1.5.Importância do treinamento da corrida de rua orientado

O treinamento da corrida de rua envolve desenvolvimento físico, fatores técnicos e táticos, aspectos psicológicos, fatores ligados à saúde e prevenção de lesões. A duração de cada sessão de corrida depende da vontade, do condicionamento físico e objetivo de cada corredor. ¹⁵

No princípio, requer a adaptação ao exercício com sessões de 50 minutos de preparação física mais a prática propriamente dita, três vezes por semana que se altera de acordo com a evolução de cada participante. ⁸

Antes de iniciar a sessão de treinos, o professor de Educação Física deve estar atento ao nível de seus alunos. Para um iniciante, o volume de treino deve ser o mais leve, adequado e confortável, sem cansaço e motivante, no qual o praticante sinta o prazer ao correr. A conquista é lenta, mas, a cada metro que se corre, é um desafio superado. Velocidade no início não é prioridade para que não haja fadiga, o que poderá desestimular o praticante. ¹⁶

É importante passar para o aluno que o condicionamento físico tem um tempo certo para ser atingido, e o corpo vai se adequando às condições ideais, para que no futuro, não haja lesões ou frustrações. ¹⁵

Para quem deseja seguir pelo caminho da corrida de rua, é necessário fazer os testes para saber o nível do condicionamento físico e sempre ser orientado por um profissional de Educação Física, que dará instruções úteis, até mesmo vestuário adequado e horários convenientes para o treinamento. ¹⁵

Os praticantes de corrida de rua devem ter como objetivo uma vida saudável. No caso de sujeitos com relato de sedentarismo, deve-se começar com caminhadas, numa velocidade

confortável para ajudar fortalecer a musculatura. Ao perceber a resposta que virá acompanhada com a liberação dos hormônios do prazer e da alegria, além da autoestima e da saída do grupo de risco, o praticante ficará interessado e não irá procrastinar.

É importante:

- ter uma orientação nutricional, para não atrapalhar no desempenho;
- atentar para a qualidade da alimentação, que é importante para promover energia;
- ter instrução profissional, para evoluir e evitar lesões, corrigir a técnica, a biomecânica, pois economiza-se energia com posturas corretas;
- ter regularidade nos treinos. Tudo é gradativo para o corpo se adaptar à atividade;
- sempre informar ao treinador se inserir algum treino extra na rotina dos treinos de corrida, pois poderá impactar no progresso do mesmo;
- sempre fortalecer, alongar e aquecer, obedecendo à individualidade biológica, o alongamento pode variar entre 15 a 120 segundos. É recomendado para aliviar a exaustão após um treino prolongado, porque induz um efeito analgésico. Também favorece o fortalecimento muscular, além de auxiliar na preparação física, evita lesões, bem como pode ser um treino de funcional ou de *pilates*, que solucionam desequilíbrios musculares;
- promover a técnica da corrida exige detalhes que economizarão esforços físicos, uma postura ereta com o tronco inclinado ligeiramente à frente e manter cadência nas passadas, ajudará a ter menos impacto na corrida;
- evitar não correr todos os dias, três vezes na semana é o ideal;
- observar na obtenção de acessórios. Existem tênis que não são ideais para alguns praticantes;

- não esquecer o protetor solar, a vitamina D é importante, mas a exposição ao sol em demasia pode causar câncer de pele;
- alongar ao final da corrida;
- dormir bem, para equilibrar os hormônios, auxiliar na imunidade e bem-estar geral.
- superar os próprios limites;
- jamais esquecer que a motivação é o próprio praticante.¹⁵

Alguns fatores podem interferir na evolução de um corredor de rua como começar com muita intensidade. É importante saber diferenciar, treino de uma prova propriamente dita, e guardar as energias para o dia da competição. A planilha de treino deve ser respeitada gradativamente de acordo com a proposta do professor.¹⁵

No dia do evento/competição, não sair disparado e depois diminuir a velocidade, isso poderá prejudicar a meta desejada; não correr uma quilometragem mais intensa quando o corpo não está com maturidade para tal prova, no futuro pode ser frustrante nesse esporte tão legal, que é a Corrida de Rua.¹⁵

Outro fator que requer atenção é a prevenção das lesões. Katsumi¹⁶ descreve algumas lesões mais comuns em corredores de rua.

A maioria das lesões com relação à prática de corrida de rua, causa restrição de velocidade, distância e frequência, por ao menos oito dias. Geralmente ocorre pelo número de repetições e força, que provocam fadiga. A corrida de rua está relacionada a lesões por *overuse* atingindo a parte inferior do corpo como, joelhos, perna e tornozelo. Isso devido o excesso ao limite da distância e intensidade nos treinos. Outros fatores influenciam e provocam lesões: o tipo de piso onde pratica o treinamento, calçados desgastados, e a biomecânica do movimento.¹⁶

É importante que os corredores lesionados, tenham informações sobre a gravidade da lesão para que seu retorno ocorra quando estiverem recuperados. Um corredor que se mantenha no programa de treinamento sem ultrapassar seus limites, obedecendo a planilha oferecida por seu treinador, terá várias estruturas fortalecidas e mais resistente a lesões. Para prevenir e tratar essas lesões é importante conhecer o que causou. ¹⁶

Talvez as variáveis de treinamento, como distâncias percorridas, rápidos aumentos na distância e intensidade, superfície da pista, ou até o tipo de tênis escolhido para o treino; as variáveis anatômicas relacionada a erros do sistema esquelético, e a biomecânica empregada no movimento realizado durante a corrida. É importante perceber que métodos corretos de treinamentos reduz consideravelmente o risco de lesões. ¹⁶

Outro ponto crítico é a fadiga muscular, um corpo cansado não produz habilidade e contribui para uma ativação muscular atrasada. Mudando por exemplo a passada na corrida, sofrendo adaptações diferentes, daí o praticante, terá a capacidade diminuída na estabilização dos músculos; sendo absorvidas pelos ligamentos, cartilagens e ossos. Essas cargas podem ser fator de risco para lesões como fratura por estresse. Uma simples encurtada na passada para desacelerar pode proporcionar um choque no calcanhar. Sobre a biomecânica, quem tem a pisada com o calcanhar, é compensado pelos músculos anteriores da perna; e os que pisam com o médio pé, é compensado por músculos posteriores da perna que são maiores e mais fortes. ¹⁶

Sabe-se que é difícil manter um corredor ausente das atividades quando lesionado, para um praticante eventual, afastar-se por quinze a trinta dias, pode até não significar muito, mas para amantes de corrida é um massacre. Por isso, ser obstinado à recuperação e aceitar o afastamento, é um fator positivo para recuperação, senão se predisporá à reincidência ou à

cronificação do processo.¹⁶

II. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Elaborar e validar competências sobre a prática de corrida de rua, para a formação dos profissionais dos Cursos de Graduação em Educação Física.

2.2. Objetivos Específicos

- Construir competências relativas à prática da corrida de rua, na formação dos profissionais na Etapa Comum dos Cursos de Graduação em Educação Física;
- Validar o conteúdo das competências relativas à prática da corrida de rua, por especialistas para a formação dos profissionais dos Cursos de Graduação em Educação Física;
- Validar a semântica das competências relativas à prática da corrida de rua, para a formação dos profissionais dos Cursos de Graduação em Educação Física.

III. MÉTODOS

3.1. Tipos de estudos

Estudo do tipo pesquisa metodológica, com abordagem quantitativa, com caráter descritivo e com característica não probabilística, pois os participantes foram voluntários para pesquisa.

A elaboração e validação do conteúdo e semântica das competências sobre a prática de corrida de rua para a formação dos profissionais dos Cursos de Graduação em Educação Física é a proposta deste estudo. Entretanto o pesquisador teve como meta a elaboração de um instrumento validado que poderá ser empregado por profissionais e pesquisadores.

A pesquisa teve intenção de obter opiniões de especialistas envolvidos sobre as competências do profissional de Educação Física em relação à corrida de rua.

3.2. Contexto do estudo

O estudo foi realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), instituição de ensino superior, privada e sem fins lucrativos, mantida pela Associação Educacional de Ciências e Saúde. Foi fundada em 30/08/2005 através de uma parceria entre o Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) e a Faculdade Boa Viagem. Situada na Av. Mascarenhas de Moraes, número 4861, no bairro da Imbiribeira, na cidade de Recife, estado de Pernambuco. O curso de Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde da FPS, foi criado em 2011, relevando metodologias ativas de ensino e com o objetivo de dispor formação técnico-científica pós-graduada à docentes, preceptores e profissionais

que atuem em processos educacionais na área de ensino em saúde, formando um perfil de profissional mais crítico, inovador e reflexivo, capaz de contribuir na sua área de atuação.

A instituição oferece os seguintes cursos de graduação: Enfermagem, Medicina, Farmácia, Fisioterapia, Psicologia, Nutrição e Odontologia e os cursos de Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde e Educação para o ensino na Área de Saúde.

O Método de ensino é a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

3.3. População da amostra

A população deste estudo foi composta por 39 profissionais graduados em Educação Física que atuam em docência, como treinadores esportivos com *expertise* em corrida de rua, orientadores de atividades físicas para grupos ou individual, e profissionais diversos que lidam diretamente com corredores de rua como: fisioterapeutas, psicólogos e nutricionistas.

3.4. Seleção para composição do Painel de Especialistas

Os critérios exigidos para composição do painel de especialistas foram: a graduação em Educação Física, ter concluído o doutorado, o mestrado e/ou a especialização, ter experiência em docência, treinamento esportivo/orientação de atividades físicas, e ser profissional que atua na prevenção/recuperação de corredores de rua (fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo)

Os critérios de Fehring foram adotados para seleção de especialistas no sentido da validação do conteúdo.

- Titulação em Doutorado na área de saúde - 4 pontos
- Titulação em Mestrado na área de saúde - 3 pontos
- Titulação em Especialização na área de saúde - 2 pontos
- Curso ministrado para graduados e graduandos do curso de Licenciatura em Educação física e atletas- 2 pontos
- Experiência em docência em Educação física, treinamento esportivo e orientação de atividade física- 2 pontos
- Artigo publicado na área de saúde/Educação Física - 1 ponto

3.5. Amostra do estudo

A definição da amostra foi feita de forma não intencional (por julgamento), e se justificou uma vez que o interesse era selecionar experts na temática de estudo.¹⁷

Em relação à quantidade de juízes para compor o painel Delphi, não existem moldes pré-definidos para representatividade, o sucesso da aplicação da técnica está relacionado à qualificação dos participantes.¹⁸

Assim, a amostra de juízes foi composta por cinco participantes (profissional de educação física com expertise em corrida de rua, fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo) para avaliar conteúdo do questionário e um letrólogo para avaliar a semântica.

O número de participantes foi condizente com o referencial metodológico adotado, o qual recomendava um número mínimo de participantes para a validação de conteúdo, sem que houvesse a necessidade de cálculo amostral pertinente às deduções estatísticas.¹⁸

3.6. Critérios de elegibilidade

3.6.1 Critérios de inclusão

Profissionais de Educação Física com experiência em docência e treinamento esportivo na modalidade Atletismo, com *expertise* em corrida de rua, profissionais de áreas afins (fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo) atuantes nas orientações (prevenção) para os participantes de corrida de rua.

3.6.2 Critérios de exclusão

Profissionais de Educação Física afastados, no período de coleta, da função docente e/ou de treinador por qualquer motivo.

3.7. Coleta de dados

A coleta de dados foi feita através do Método Delphi como percurso metodológico para validação de conteúdo. Foi enviada uma carta para formalizar o convite para participação da investigação, acompanhada do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa só foi enviada após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

O instrumento de validação foi construído com 22 perguntas, abrangendo três domínios: cognitivo, psicomotor e afetivo-social. A análise estatística foi realizada no Sistema *Lime Survey* nos domínios da FPS- PE. Houve um espaço de 20 dias para o retorno das respostas e entrega dos questionários com lembrete disparado com 10 dias. Depois mais 20 dias para analisar pontos importantes e o consenso da pesquisa.

A seguir foi enviado o instrumento de avaliação aos juízes, com a expectativa da validação do conteúdo. Tal instrumento ao ser enviado, continha instruções de como proceder para avaliar o conteúdo. Foi verificado que, em relação à proposta das vinte e duas competências, foram reduzidas para dezessete competências, de acordo com as respostas dos participantes, que, através da escala tipo *Likert*, com cinco pontos 1- nenhuma importância, 2- importância pequena, 3- importância razoável, 4- importância grande, 5- importância muito grande, fizeram suas opções.

3.8. Instrumento de coleta

Baseado na produção bibliográfica de Feitosa,¹³ foi construído um questionário e enviado aos juízes participantes por meio de aplicativo *WhatsApp* para mensurar o nível de consenso.

Foi utilizada uma escala de respostas do tipo *Likert*, a mais usada em pesquisas de opinião, como em questionários. Nesse estudo, foram utilizadas cinco opções de respostas: 1 - nenhuma importância; 2 - importância pequena; 3 - importância razoável; 4 - importância grande; 5 - importância muito grande. Ainda foi aberto espaço para sugestões, caso fossem relevantes.

A proposta do instrumento era avaliar conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho de um bom profissional de Educação Física, como treinador de corrida de rua divididas especificamente como: cognitivo (dominar conhecimento); motor (ser capaz de) e o afetivo (demonstrar).

3.9. Plano de análise de dados

Para a análise dos dados, foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) para mensurar o consenso, ou melhor, a porcentagem de concordância. Para o cálculo foi utilizada a fórmula descrita por Tilden; nesse estudo foram consideradas as respostas 4 e 5, respectivamente, importância grande e importância muito grande. Para formatar os dados, foram apresentados resultados em forma de tabelas, com frequências absoluta e relativa no programa *Lime Survey*. A validação semântica foi realizada através da análise descritiva sem apresentação de tabelas.

3.10. Aspectos Éticos

A pesquisa se deu de acordo com as normas e diretrizes propostas pela resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 510/2016, Parecer

Assim como a pesquisa e coleta de dados, iniciou após a avaliação e autorização do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Desse modo, os participantes foram convidados somente após a leitura do TCLE quando se deu início à coleta.

IV. RESULTADOS

Os resultados deste presente estudo foram apresentados em dois produtos caracterizados como, bibliográfico e técnico.

4.1. Artigo

Os resultados foram apresentados em forma de artigo intitulado “Competências para a prática da corrida de rua na formação dos profissionais dos Cursos de Graduação em Educação Física” e será submetido à Revista Brasileira de Ciências do Esporte do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte com ISSN 0101-3289 da versão impressa e ISSN 2179-3255 da versão digital, *Qualis* Q3, seguindo as normas disponíveis no Anexo A.

Competências para a prática da corrida de rua na formação dos profissionais dos Cursos de Graduação em Educação Física¹

Stella de Maria Leite Silva Melo

Professora Especialista em Metodologia da Educação Física – Universidade de Pernambuco – UPE. Recife-PE, Brasil.

Mestranda Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde da FPS. Recife-PE, Brasil.

Professora de Educação Física do Colégio Militar do Recife-PE, Recife-PE, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3831-3227>

Endereço: Rua Cruzeiro do Forte, 270. Apt.102. Boa Viagem, Recife-PE. CEP: 51.030-620

Email: sleitesilvamelo@gmail.com

Telefone: 81 99571-3550

Carmina da Silva Santos

Doutora em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Recife-PE, Brasil

Coordenadora da Comissão de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (COREMU-IMIP). Recife-PE, Brasil

Coordenadora de Tutores do 8º período da Graduação em Enfermagem da Faculdade Saúde-FPS. Recife-PE, Brasil

Docente Permanente do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde da FPS. Recife-PE, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0101-3546>

Endereço: Rua Gildo Branco, 214. Casa Caiada, Recife-PE.

Email: carminasantos@gmail.com

Telefone: 81 99168-2796

¹ A presente obra não recebeu apoio financeiro de qualquer natureza para a sua realização

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Agradeço a Deus, aos meus pais, meus queridos filhos e aos amigos que me apoiaram na construção deste sonho, e em especial, a minha amiga Yale Veras por ter contribuído e me auxiliado para além deste momento e a minha orientadora Prof. Carmina.

Competências para a prática da corrida de rua na formação dos profissionais dos cursos de Graduação em Educação Física

RESUMO

O Atletismo atravessou um longo percurso na sua história até a atualidade, faz parte desse esporte a corrida de rua, atividade física que vem atraindo adeptos por ter uma natureza democrática. O objetivo deste estudo é elaborar e validar competências para a prática de corrida de rua na formação de profissionais dos Cursos de Graduação em Educação Física. A metodologia está baseada na abordagem quantitativa, utilizando o método Delphi, por meio de um instrumento utilizando a escala *Likert*, considerando o Índice de Validade de Conteúdo para as respostas 4 e 5. Como resultados, foram encontradas competências relacionadas a conhecimentos, habilidades, e atitudes, para que os profissionais de Educação Física atuem como docentes e treinadores de corrida de rua.

INTRODUÇÃO

O atletismo é um esporte que está inserido em diversos momentos da vida do ser humano, desde as brincadeiras de criança como o pega-pega, o esconde-esconde, o pular cordas, e como influência nas habilidades dos esportes coletivos.

No futebol, habilidades motoras como a coordenação, destreza no ato de saltar para o cabeceio e velocidade imprimida ao correr para o campo adversário; no basquete, ao saltar para executar o arremesso de badeja, ou no voleibol na força de uma cortada que se identifica com o lançamento de dardo. Estão aí o correr, o lançar e o saltar, habilidades básicas naturais que o Atletismo ajuda a desenvolver, contribuindo para qualidade de vida do ser humano. Nos dias atuais, essa modalidade ainda é pouco importante nas escolas brasileiras. ¹Porém existem situações de sua importância para crianças e adolescentes carentes, que, ao serem convocados e atraídas para a prática desse esporte, são bastante beneficiados.

Para esses, é oportunizada uma mudança de vida, pois, como atletas, conseguem bolsa de estudo para sua entrada numa faculdade, outros ganham premiações com resultados obtidos, o que socialmente é uma ajuda de custo para muitas famílias de baixa renda. Existem projetos que trabalham exclusivamente o Atletismo, como, por exemplo, "Atletismo pra valer"²em Recife, projeto social e de alto rendimento, que teve início em 2004, em que, além do lazer, as crianças e

adolescentes inseridos de comunidades carentes realizam um sonho de melhoria de vida, respeitados em sua comunidade, na cidade e no país, com excelente desempenho no atletismo. O projeto oportuniza a alunos de 8 a 25 anos realizarem seus sonhos. E esse esporte abrange os saltos em altura, com vara, triplo e distância; os lançamentos de dardo, disco e martelo, o arremesso de peso; a marcha atlética e as corridas rasas e com obstáculos. Dentre as diversas provas desse esporte, destaca-se a corrida de rua, atividade física que atualmente vem atraindo pessoas de todas as idades e sexo, por ser bem democrática e praticada ao ar livre.

O tema abordado nesta pesquisa teve o intuito de explorar esse assunto, expondo os benefícios que essa prática esportiva proporciona ao indivíduo (diminuição do estresse e depressão, melhoria da autoestima, prazer, prevenção de doenças crônicas degenerativas, contribuição para a estética) A prática dessa modalidade pode ser durante o dia ou à noite, tem custo baixo, é de fácil execução, como também ser atrativa pelo simples fato de se treinar com alguém, proporcionando a sociabilidade.²

Para tal prática, o profissional de educação física deve estar apto para oferecer no seu atendimento: confiança, motivação e conhecimento. Ele deve estar atualizado sobre assuntos específicos deste tema, como teste físicos e de avaliação, treinamentos e formações básicas que são importantes para aqueles que pretendem fazer da corrida de rua seu esporte preferido e ter uma vida saudável.³

O estudo teve por objetivo elaborar competências voltadas para a prática da corrida de rua, na formação de profissionais dos cursos de Graduação em Educação Física, por ser um assunto bem absorvido pela sociedade, por combater o mal do sedentarismo, que a atual era tecnológica nos impõe. Por outro lado, essa abordagem está voltada para a saúde e educação, e será uma inovação para o currículo, na Etapa Comum dos cursos de Graduação em Educação Física.

MÉTODOS

Este estudo partiu de uma pesquisa quantitativa para elaborar e validar competências para prática da corrida de rua, na formação de profissionais dos cursos de Graduação em Educação Física. O estudo foi realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), instituição de ensino superior, privada e sem fins lucrativos, mantida pela Associação Educacional de Ciências e Saúde. Foi fundada em 30/08/2005 por meio de uma parceria entre o Instituto de Medicina Integral Prof.

Fernando Figueira (IMIP) e a Faculdade Boa Viagem, a qual está situada na Av. Mascarenhas de Moraes, n. 4861, bairro da Imbiribeira, na cidade de Recife, estado de Pernambuco. O mestrado é multiprofissional com a participação de docentes e discentes na construção colaborativa do conhecimento, formando um profissional capaz de contribuir na sua área de trabalho.

A população deste estudo foi composta por 39 profissionais graduados em Educação Física, que atuam tanto na docência e como na situação de treinadores esportivos da modalidade, com expertise em corrida de rua, orientadores de atividades físicas para grupos ou individual. E profissionais diversos que lidam diretamente com corredores de rua como: fisioterapeutas, psicólogos e nutricionistas, que atuaram como juízes.

Os critérios exigidos para composição do painel de especialistas foram a graduação em Educação Física, ser portador do grau de doutorado, de mestrado e/ou de especialização, ter experiência em docência, treinamento esportivo e orientação de atividades físicas. Os critérios adotados basearam-se nos preceitos de Fehring para seleção de especialistas.

- Titulação em Doutorado na área de saúde - 4 pontos
- Titulação em Mestrado na área de saúde - 3 pontos
- Titulação em Especialização na área de saúde - 2 pontos
- Curso ministrado para graduados e graduandos em curso de licenciatura em Educação física e atletas - 2 pontos
- Experiência em docência em Educação física, treinamento esportivo e orientação de atividade física- 2 pontos
- Artigo publicado na área de saúde/Educação Física - 1 ponto

A definição da amostra foi feita de forma não intencional e se justificou uma vez que o interesse era selecionar *experts* na temática de estudo.⁴ Assim, a amostra de juízes foi composta por profissionais de diversas formações acadêmicas: nutricionista, fisioterapeuta, psicólogo e professores de educação física para avaliar o conteúdo, incluindo um profissional de Letras.

Participaram cinco juízes; sendo dois profissionais de Educação Física com *expertise* em corrida de rua, um fisioterapeuta, um psicólogo e um nutricionista, para a validação de conteúdo, sem que houvesse a necessidade de cálculo amostral pertinente às deduções estatísticas.⁵

A coleta de dados foi feita através do Método Delphi como percurso metodológico para validação de conteúdo, com duas rodadas. Foi enviada uma carta para formalizar o convite para participação da investigação, acompanhada do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa só foi enviada após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). O instrumento de validação foi construído com 22 perguntas, abrangendo três domínios: cognitivo, psicomotor e afetivo-social. A análise estatística foi realizada no Sistema *Survey* nos domínios da FPS- PE. Houve um espaço de 20 dias para o retorno das respostas e entrega dos questionários com lembrete disparado com 10 dias. A etapa de validação semântica ocorreu 10 dias após a análise das respostas dos questionários, depois mais 20 dias para analisar pontos importantes e o consenso da pesquisa.

A seguir, foi enviado o instrumento de avaliação aos juízes com a expectativa da validação do conteúdo do instrumento, tal instrumento, ao ser enviado, continha instruções de como proceder para avaliar o conteúdo. Foi verificado que, em relação à proposta das vinte e duas competências, foram reduzidas para dezessete competências, de acordo com as respostas dos participantes, por meio da escala tipo *Likert*, com cinco pontos 1- nenhuma importância, 2- importância pequena, 3- importância razoável, 4- importância grande, 5- importância muito grande, fizeram suas opções.

Baseado na produção bibliográfica de Feitosa,¹³ foi construído um questionário e enviado aos juízes participantes por meio de aplicativo *WhatsApp* para mensurar o nível de consenso.

Nesse estudo, foram utilizadas cinco opções de respostas: 1 - nenhuma importância; 2 - importância pequena; 3 - importância razoável; 4 - importância grande; 5 - importância muito grande. Ainda foi aberto espaço para sugestões, caso fossem relevantes. A proposta do instrumento era avaliar conhecimentos, habilidades e atitudes, necessárias ao desempenho de um bom profissional de Educação Física, como treinador de corrida de rua divididas especificamente como: Cognitivo (dominar conhecimento); Motor (ser capaz de); e o afetivo (demonstrar).

Para análise dos dados, foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) para mensurar o consenso, ou melhor, a porcentagem de concordância. Para o cálculo foi utilizada a fórmula descrita por Tilden; nesse estudo foram consideradas as respostas 4 e 5, respectivamente, importância grande e importância muito grande. Para formatar os dados foram apresentados resultados em forma de tabelas, com frequência absoluta e relativa no programa *Survey*.

A validação semântica foi realizada através da análise descritiva sem apresentação de tabelas.

RESULTADOS

Para apresentação dos resultados da validação do conteúdo, condensamos as competências que excederam 80% considerando as respostas dos itens: 4 - importância grande e 5- importância muito grande.

Os pontos mais relevantes vistos no instrumento aplicado, que buscou definir competências profissionais relacionadas ao profissional de Educação Física para atuarem como docentes e treinadores de corrida de rua, foram avaliadas como Importância grande e Importância muito grande de acordo com a escala do tipo *Likert*.

A tabela 1 descreve as competências para corridas de rua validadas pelos juízes.

TABELA 1. Competências validadas pelos juízes de acordo com o conhecimento, as habilidades e as atitudes. Recife Abril/2021.

COMPETÊNCIAS VALIDADAS	RESULTADOS Conhecimento
Dominar métodos específicos para treinamento de corrida de rua	92,31%
Dominar conhecimentos sobre Preparação física	92,31%
Dominar fases do planejamento	92,31%
Dominar testes de avaliação	87,18%
Dominar conhecimento sobre efeitos físicos da modalidade	97,44%
COMPETÊNCIAS VALIDADAS	RESULTADOS Habilidades
Ser capaz de descobrir aspectos importantes no Atletismo	89,75%
Ser capaz de utilizar técnicas para melhoria da motivação dos atletas	87,18%
Ser capaz de tornar o ambiente agradável dentro da equipe	94,88%
Ser capaz de identificar erros e dar feedback	94,87%
Ser capaz de identificar o atleta que se destaca e encaminhá-lo à prova que terá mais rendimento	87,18%
Ser capaz de diferenciar maturidade biológica	89,75%
COMPETÊNCIAS VALIDADAS	RESULTADOS

	Domínio
	Atitudes
Demonstrar disciplina	92,31%
Demonstrar Autocontrole	92,30%
Demonstrar liderança, humildade, afetividade, paciência, confiança	92,31%
Demonstrar conduta ética	94,87%
Demonstrar pontualidade e assiduidade	97,43%
Demonstrar postura e comprometimento	94,87%.

DISCUSSÃO

Neste estudo foi utilizado um instrumento para definir as competências relacionadas ao profissional de Educação Física para atuar como treinador de corrida de rua. Observou-se que as competências, em relação ao Domínio Cognitivo mais relevantes, obtiveram os seguintes resultados:

Dominar fases do treinamento para corrida de rua, dominar conhecimentos sobre preparação física; dominar as fases do planejamento dos treinamentos para corrida de rua com 92,31% dos participantes; enquanto que dominar conhecimentos sobre treinamento específico para corrida de rua 89,74%; dominar métodos específicos para treinamento de rua 92,31% e dominar efeitos fisiológicos do Atletismo com adesão de 97,44% dos entrevistados.

Os resultados obtidos revelaram maior percentual de concordância para a competência sobre efeitos físicos da modalidade que englobaram métodos, efeitos fisiológicos e treinamentos específicos para corrida de rua, concordando com estudo realizado na Universidade do Porto ¹⁰ que defende a importância do domínio cognitivo, quando se referem aos conhecimentos e competências no exercício da função do treinador. Por outro lado, um estudo realizado com profissionais de Educação Física em Maringá, ⁹ valoriza as habilidades mais do que o conhecimento, no estudo das potencialidades e necessidades profissionais de Educação Física.

Em relação ao domínio motor as competências que se destacaram com maior índice de concordância entre os juízes foram: “ser capaz de identificar erros e dar o feedback”; “ser capaz de tornar o ambiente de treino em um local agradável”; “ser capaz de descobrir aspectos importantes do Atletismo”; seguidas de “ser capaz de diferenciar a maturidade biológica dos atletas”. O desenvolvimento motor, denominado também de psicomotor por envolver o cognitivo, evolui

conforme a idade do ser humano, isto é, as mudanças são sequenciais, e é caracterizado pelo desenvolvimento do movimento.¹³ Estão inseridas nesse contexto, habilidades como correr, saltar, lançar, que são as habilidades mais simples, e as habilidades motoras mais complexas como as habilidades esportivas. Gallahue e Ozmun,¹³ definem ser um processo demorado que faz parte ao longo da vida do indivíduo.

Desta forma, foi observado relação das atitudes com o fator motivação, como dar feedback e encaminhar o atleta para uma prova onde ele terá maior rendimento, atitude que estimula o praticante e não o deixa desistir.

Referente ao domínio afetivo-social, as competências que tiveram destaque em maior concordância foram: “Demonstrar pontualidade e assiduidade”; “Demonstrar conduta ética”, seguida de “Demonstrar postura e comprometimento”.

Estudo realizado na Universidade de Campinas¹⁴ registrou que o treinador além do conhecimento pedagógico, tem importância interpessoal e intrapessoal, dentro do contexto da formação do caráter dos alunos.

Um treinador deve ter habilidade de integrar vários tipos de conhecimentos além dos cognitivos, os de aspectos emocionais, pessoais, culturais e sociais, pois um treinamento é a junção de todos esses aspectos. Dentro do domínio afetivo-social, o treino deve ser facilitador, ter partilha na aprendizagem, motivação para os atletas, tornando-os independentes e conscientes nas suas ações.¹⁴

O esporte na vida dos jovens torna-os fisicamente ativos, proporciona desenvolvimento psicossocial, através da disciplina, liderança, autocontrole e cooperação e tem papel importante na aprendizagem das habilidades e competências motoras.¹⁴

Segundo Serpa,¹¹ o profissional de Educação Física da atualidade, deve adotar atitudes motivacionais para seus atletas/alunos, como também desenvolvimento pessoal e social, função motivadora básica do treinador.

CONCLUSÕES

O instrumento foi validado por juízes, apresentando 17 competências necessárias a prática da corrida de rua, dividido sob os três domínios: cognitivo, psicomotor e afetivo-social. Tal instrumento poderá contribuir para a formação de profissionais de educação física, uma vez que o

tema é atual e ainda com muito potencial a ser explorado no período da graduação. Além disso, a corrida de rua tornou-se um evento esportivo social direcionada para um público variado, ou seja, crianças, adolescentes e adultos; tem influência na vida do ser humano, tanto no que se refere ao estilo de vida, lazer, saúde preventiva, como no esporte de rendimento.

REFERÊNCIAS

1. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente RO 2015 jan-jun: 123134. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/index>
2. Organización Mundial de la Salud. Recomendaciones mundiales sobre actividad física para la salud. Ginebra: OMS; 2010. Disponible en: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44441/9789243599977_spa.pdf;jsession%20n_id=1682FCA555A8B9E98DFC44D7EBF68748?sequence=1
3. Malta DC; Castro AM. Avanços e resultados na implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde. Boletim técnico de SENAC. [Internet] 2009; 35(2):63- 71. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/247/229>
4. Balbinott MAA, Gonçalves GHT; Klering RT. Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. Revista brasileira Ciências e Esporte. [Internet] 2015; 37(1): 65-73. Disponível em:doi: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2013.08.001>
5. Munaretto LF, Corrêa HL, Cunha JAC. Um estudo sobre as características do método Delphi do grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. UFSM Santa Maria. [Internet] 2013 jan-mar;6(1):9-24. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10236/um-estudo-sobre-as-caracteristicas-do-metodo-delphi-e-de-grupo-focal--como-tecnicas-na-obtencao-de-dados-em-pesquisas-exploratorias/i/pt-br>
6. Feitosa WMN. As competências específicas do profissional de educação física: um estudo Delphi. [Dissertação de mestrado]. Santa Catarina: Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos; 2002. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/84415>
7. Projeto Atletismo pra valer. Conquistas de medalhas marcam o Festival de Atletismo Disponível em: <http://atletismopravalor.com.br> [site]
8. Gratão AO, Rocha CM. Dimensões da motivação para correr e para participar de eventos de corrida. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. [Internet] 2016;24(3)90-102. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18511/rbcm.v24i3.5987>
9. Costa LCA, Lettnin CC, Souza RR, Nascimento JV. Potencialidades e necessidades profissionais em Educação Física. R. da Educação Física UEM Maringá. [Internet]2004;

15(1):17-23. Disponível em:

<http://old.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3426/2456>

10. Resende R, Mesquita I, Fernandez J. Concepções dos treinadores acerca dos conhecimentos e competências no exercício da formação e de acordo com o gênero e experiência. In: Congresso Internacional de Jogos Desportivos. 1, 2007, Porto. Actas e resumos... Porto: Universidade do Porto; 2007.
11. Serpa S. Treinar jovens: complexidade, exigência e responsabilidade. R. da Educação Física UEM Maringá, [Internet] 2003 :14(1):75-82. Disponível em: 10.4025/reveducfisv14n1p75-82
12. Sanches SM, Rubio K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando calores e resiliência. Educação e pesquisa. São Paulo [Internet] 2011 dez.;37(4):825-842. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000400010>.
13. Marques TS, Vilela JGR, Figueiredo BM, Figueiredo AP. Desenvolvimento motor: padrões motores fundamentais de movimento em crianças de 4 a 5 anos. EFDeportes.com, Revista Digital. [Internet] Buenos Aires 2013 Nov;18(186). Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd186/padroes-motores-fundamentais-de-movimento.htm>
14. Cassiano Neto, F. Wooden e Calipari: competências de treinadores excelentes de diferentes épocas. [Trabalho de conclusão de curso]. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas, Ciências do Esporte. Limeira: UNICAMP; 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000959223&opt=1>

4.2. Produto Técnico

Como produto técnico a ser apresentado no final da pesquisa, foi sugerida a produção/construção de um documento instrucional em formato de guia técnico, contendo as competências para corrida de rua na formação dos profissionais de cursos de Graduação em Educação Física, esse produto será divulgado através de um link.

STELLA DE MARIA LEITE SILVA MELO

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

**GUIA SOBRE COMPETÊNCIAS PARA A PRÁTICA DA CORRIDA DE RUA NA
FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA**

RECIFE,

2021

Elaboração do guia:

Stella de Maria Leite Silva Melo

Carmina da Silva Santos

Colaboração:

Yale Simone Oliveira Henriques Veras de Araújo (Ilustração)

FICHA CATALOGRÁFICA

SUMÁRIO

<u>Apresentação</u>	37
<u>1.Competência: o que é?</u>	38
<u>2.Importância da corrida de rua e a motivação para praticá-la</u>	39
<u>3.Lembretes importantes</u>	40
<u>Conclusão</u>	46
<u>Referências</u>	47

Apresentação

Essa cartilha foi elaborada com o objetivo de descrever competências relativas ao profissional de Educação Física, que atuará como treinador de praticantes de corrida de rua. Essas competências abrangem elementos relativos aos conhecimentos, habilidades e atitudes, inerentes ao comportamento didático e prático do futuro profissional.

O Atletismo é uma atividade física que contribui para o desenvolvimento do ser humano e oportuniza a melhoria da qualidade de vida dos que o praticam, por ser fundamental no desenvolvimento das habilidades motoras como correr, saltar e arremessar. Dentre as inúmeras provas que compõem esse desporto, destaca-se a corrida de rua, que é prazerosa, sociável, e contribui para um estilo de vida saudável. No entanto, para praticá-la o indivíduo deve estar sob a orientação de um profissional de Educação Física que dará todo suporte conforme necessário, desde o treino adequado, respeitando a individualidade biológica, até as orientações básicas como vestuário e horário de treinos convenientes, visando motivá-los para uma melhoria do estilo de vida e/ou até mesmo ao alto rendimento.

1. Competência: o que é?

Do latim *competere*, significa compreender uma certa situação, adequar-se a ela, sendo capaz de direcioná-la com o objetivo de atingir metas. É o conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes, em que se considera saber fazer, que é relacionado à prática; saberes relacionados ao conhecimento; e ser, que tem relação com a ética.



2. Importância da corrida de rua e a motivação para praticá-la

A corrida de rua tornou-se um esporte praticável por muitos adeptos; além de ser um evento esportivo social, é democrática, contribui para o bem estar físico e mental, quer se refira à saúde preventiva, ao lazer e ao esporte de rendimento. Promove atitudes de interação, igualdade, ocupa o tempo ocioso e contribui para uma boa aparência. Entretanto, cabe ao professor/treinador de Educação Física a tarefa de motivar e orientar seus alunos para a prática desse esporte. Sob a direção de um profissional competente, que respeite a individualidade de seus alunos e elabore um treino adequado, os resultados serão positivos. Daí as possibilidades de aceitação e interesse estarão presentes no dia a dia do público que a pratica. Um bom profissional de Educação Física deve dar condições de autoconhecimento, interesse, demonstrando que a prática da corrida de rua auxiliará o praticante a ter uma boa qualidade de vida. No entanto ao praticante cabe o interesse, o compromisso e a meta a ser atingida.

2. Lembretes importantes



- O alongamento é importante para melhorar a flexibilidade e auxilia liberar os hormônios da alegria e do prazer.
- O aquecimento faz com que os músculos se adaptem mais rápido ao exercício físico, também diminui o risco de lesões.



- Para praticar corrida de rua, não tem horário, a disponibilidade é quem comanda.
- Fortalecer músculos, tendões, ligamentos e articulações, evita lesões, como por exemplo: entorse de tornozelo.



- Não importa a **idade** que o corredor tenha, a corrida é sociável e motivante.

Cabe ao professor/treinador de corrida de rua, motivar através de métodos eficientes, de modo que os praticantes, permaneçam estimulados e confiantes nos resultados que alcançarão. Dominar conhecimentos, ser capaz de e demonstrar atitudes são as competências que serão abordadas a seguir:

- Dominar conhecimentos,

- Sobre sequência e programação dos treinos.
- Sobre preparação física
- Sobre treinamento para corrida de rua
- Sobre as fases do treinamento
- Sobre testes de avaliação: anamnese e físico

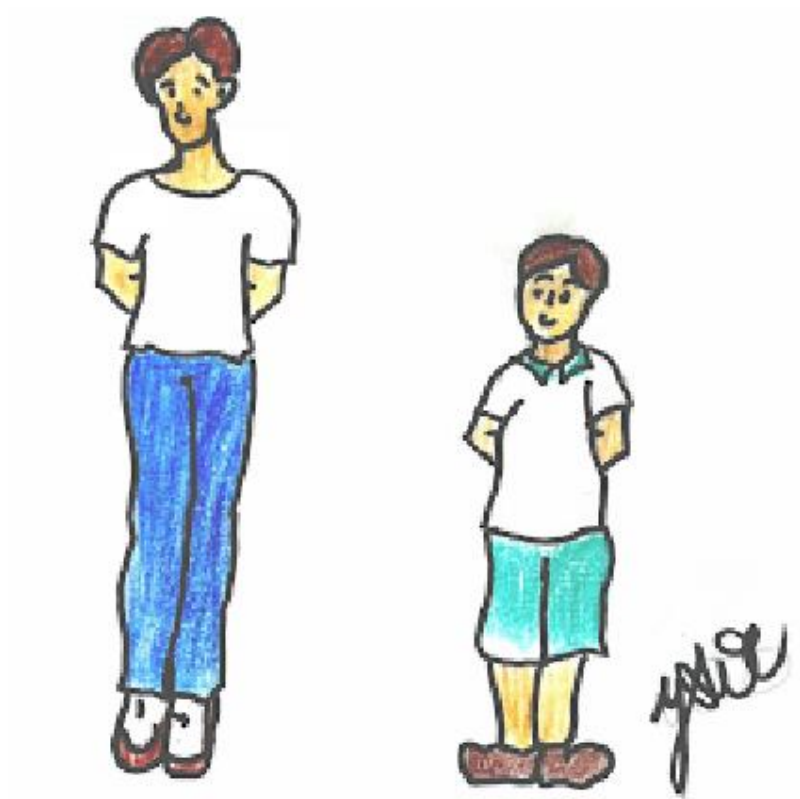


- Ser capaz de,

- Integrar-se ao grupo e aos treinadores



- Tornar o ambiente agradável
- Diferenciar a maturidade biológica dos atletas



- Dar *feedback* para corrigir erros e/ou elogiar

- Demonstrar,

- Disciplina
 - Autocontrole emocional
 - Ter humildade, confiança, liderança, e paciência no convívio com alunos
 - Pontualidade ao assumir um compromisso
-

CONCLUSÃO

Quando se escolhe uma profissão, o identificar-se com a mesma faz com que o profissional se adapte as especificidades dessa atividade, busque informações para estar sempre atualizado, e possa transferir com segurança conhecimentos, ter atitudes de respeito e saber identificar e esclarecer com apropriação sobre assuntos pertinentes, como nesse caso a corrida de rua³. Deve esclarecer sobre seus benefícios e efeitos que a mesma proporciona para o indivíduo ter uma vida saudável, demonstrar que é capaz de fazer um trabalho recíproco, trabalhar em grupo, ser capaz de fazer sua auto avaliação, sabendo interagir como profissional e com a sociedade em geral⁵.

REFERÊNCIAS

1. Santos A, Vagetti G, Oliveira V. Atletismo: Desenvolvimento humano e aprendizagem esportiva. Editora Appris; 2018.
2. Gonçalves BS, Gonçalves ER, Gonçalves Júnior ER, Siqueira RCA, Virgínia Siqueira Gonçalves VS, Manhães VT. Base Nacional Comum Curricular. Editora Dialética; 2020
3. Tardif M, Moscoso JNA noção de “profissional reflexivo” na educação: atualidade, usos e limites. Cadernos de Pesquisa. 2018; 48(168), 388-411. Disponível em: doi:
<https://doi.org/10.1590/198053145271>
4. Feitosa WMN. As competências específicas do profissional de educação física: um estudo Delphi. [Dissertação de mestrado]. Santa Catarina: Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos; 2002. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/84415>
5. Conselho Federal de Educação Física (Brasil). Resolução nº 046 de 18 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Rio de Janeiro: CONFEF; 2002. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>
6. Seijas G. Anatomia e alongamentos essenciais para corrida. São Paulo: Editora Manole; 2015

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista ser necessária e interessante a inclusão de uma abordagem voltada para saúde e educação em saúde, nos currículos dos Cursos de Graduação em Educação Física, em relação à prática da corrida de rua, o tema do estudo contribuirá para os futuros profissionais de Educação Física que usufruirão dos conhecimentos na construção de suas práticas didáticas.

Ao optar por essa profissão, é importante se identificar com as especificidades do esporte, buscando incansavelmente se manter atualizado, para transmitir conhecimentos com segurança para seus alunos/atletas. No caso da corrida de rua, esclarecer sobre os benefícios que a mesma proporciona, com efeito de uma vida saudável.

Essa prática contribui para formação física e mental do praticante, que além de entender, deve absorver os benefícios que o Atletismo/corrída de rua proporciona ao corpo, influenciando na interação do indivíduo com o meio que vive, se integrando, tendo atitudes de igualdade, solidariedade, cooperação, emancipação, seja numa perspectiva de saúde, do lazer, para ocupar o tempo ocioso, ou até para manter uma boa aparência. Entretanto, o professor/treinador, é peça fundamental nessa tarefa, pois é ele que prepara os alunos para enfrentar desafios que porventura aparecerão na vida.

É notório que atividades físicas bem elaboradas e adequadas ao público alvo, e sob a direção de um profissional competente, terão um retorno positivo; esse ciclo que envolve professor e aluno possibilitará autoconhecimento e interesse na prática dessa atividade física, onde a mesma fará parte do cotidiano auxiliando na boa qualidade de vida dos praticantes.

REFERÊNCIAS

1. Organización Mundial de la Salud. Recomendaciones mundiales sobre actividad física para la salud. Ginebra: OMS; 2010. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44441/9789243599977_spa.pdf;jsession%20nid=1682FCA555A8B9E98DFC44D7EBF68748?sequence=1
2. Malta DC; Castro AM. Avanços e resultados na implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde. Boletim técnico de SENAC. [Internet] 2009; 35(2):63- 71. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/247/229>
3. Ministério da Saúde (Brasil), Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Educação em Vigilância Sanitária: textos e contextos. Brasília: MS; 2018. Cadernos 1. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/educacaoepesquisa/educanvisa/arquivos/3092json-file-1>
4. Ministério da Saúde (Brasil). Avaliação de efetividade de Programa de Educação Física no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_efetividade_programas_atividade_fisica.pdf
5. Conferência Brasileira de Atletismo. [site]. Disponível em: www.cbat.org.br
6. Oliveira SN. Lazer sério e envelhecimento: loucos por corrida. [Dissertação de Mestrado em Educação] Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/23810>
7. Dallari MM. Corrida de rua: um fenômeno sociocultural contemporâneo. [Tese de Doutorado]. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo; 2009. Disponível em: doi: [10.11606/T.48.2009.tde-02092009-145957](https://doi.org/10.11606/T.48.2009.tde-02092009-145957)
8. Fonseca TZ. Corrida de rua: o aumento do número de praticantes migrando para maratona. EFDeportes.com Buenos Aires 2012 jan;16(164). Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd164/corrida-de-rua-o-aumento-do-numero-de-praticantes.htm>
9. Conselho Federal de Educação Física (Brasil). Resolução nº 046 de 18 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Rio de Janeiro: CONFED; 2002. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>

10. Castellani FL. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, SP: Ed. Papyrus; 2018.
11. Ministério de Educação (Brasil), Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em educação física e dá outras providências. Brasília: MEC, ABMES; 2018. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resol_6cne.pdf
12. Ministério de Educação (Brasil), Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, Conselho Federal de Educação Física. Resolução nº 391 de 26 de agosto de 2002. Brasília: MEC, ABMES; 2002. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3291/resolucao-confef-n-391>
13. Feitosa WMN. As competências específicas do profissional de educação física: um estudo Delphi. [Dissertação de mestrado]. Santa Catarina: Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos; 2002. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/84415>
14. Balbinott MAA, Gonçalves GHT; Klering RT. Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. Revista brasileira Ciências e Esporte. [Internet] 2015; 37(1): 65-73. Disponível em:doi: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2013.08.001>
15. Runner's world US, Kuzma C. 11 hábitos para continuar motivado a correr. Publicado em 13 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://runnersworld.com.br/11-habitos-para-manter-a-motivacao-na-corrida/>
16. Fuziki MK. Corridas de rua: fisiologia, treinamento e lesões. Phorte; 2012.
17. Cunha CM, AlmeidaNeto OP,StackflethR. Principais métodos de avaliação psicométrica de validade de instrumentos de medida. Revista de Atenção à Saúde. São Caetano do Sul [Internet] 2016 jan-mar;14(47):75-83. Disponível em:<https://doi.org/10.13037/ras.vol14n47.3391>
18. Munaretto LF, Corrêa HL, Cunha JAC. Um estudo sobre as características do método Delphi do grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. UFSM Santa Maria. [Internet] 2013 jan-mar;6(1):9-24. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10236/um-estudo-sobre-as-caracteristicas-do-metodo-delphi-e-de-grupo-focal--como-tecnicas-na-obtencao-de-dados-em-pesquisas-exploratorias/i/pt-br>

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de consentimento livre e esclarecido

Faculdade Pernambucana de Saúde

TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: IDENTIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOBRE CORRIDA DE RUA PARA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS:

Você está sendo convidado a participar desta pesquisa como voluntária (o), tendo em vista ser necessária a inclusão de uma abordagem voltada para a saúde e a educação nos currículos dos cursos de Licenciatura em Educação Física, na qual as competências a serem abordadas em relação à prática de corrida de rua serão instrumento pedagógico, que contribuirá para formação dos estudantes como futuros profissionais.

Esta pesquisa objetiva elaborar e validar competências sobre a prática de corrida de rua, para os estudantes de Educação Física e está sendo realizada pela mestrandia Stella de Maria Leite Silva Melo, para obtenção do título Strictu Sensu – Mestrado Profissional de Educação para o ensino na área de saúde, da Faculdade Pernambucana de Saúde, instituição responsável por este trabalho.

Para isso, solicitamos sua colaboração, no sentido de participar da pesquisa, respondendo aos questionários sobre competências na sua área de atuação.

A coleta de dados será por meio do Método Delphi, com população amostra composta por professores e treinadores de Educação Física, que trabalhem com corrida de rua, para validação do conteúdo.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

A pesquisa será feita de acordo com as normas e diretrizes propostas pela resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 510/2016, a coleta de dados iniciar-se-á após a avaliação e autorização do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde. Desse modo, os participantes serão convidados e somente após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aceite da pesquisa, quando a coleta de dados será iniciada. Poderá existir algum desconforto, devido ao preenchimento do instrumento ao se respondê-lo, por isso será concedido um espaço de 20 dias para resposta, minimizando o desconforto. Quanto aos benefícios, serão relevantes, pois dará ao estudante de Licenciatura em Educação Física uma visão mais ampla sobre competências, a contribuição será de grande relevância para os futuros profissionais de educação na área de saúde.

GARANTIA DE ESCLAPRECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

Você será esclarecido sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar penalidade ou perda de benefícios.

Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma via deste consentimento informado será arquivada pela pesquisadora e outra lhe será fornecida.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS:

A participação no estudo não acarretará custos para você nem você receberá retorno financeiro.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE

Eu, _____, fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Fui informada (o) de que, em qualquer momento, poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. Os pesquisadores Stella de Maria Leite Silva Melo e Carmina da Silva Santos, certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Também sei que, caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa e não terei nenhum custo com esta participação.

Em caso de dúvidas, poderei ser esclarecido pela pesquisadora responsável: Stella de Maria Leite Silva Melo, através do telefone (81) 995713550 ou pelo endereço rua Cruzeiro do Forte 270/102, Boa Viagem Recife-PE ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, situada na Av. Mascarenhas de Moraes, nº 4861, Imbiribeira- Recife-PE, CEP: 51150-000 Bloco: Administrativo. Tel: (81)33127755, que funciona de segunda a sexta-feira no horário das 8h30 às 11h30 e das 14h00 às 16h30 pelo e-mail: comite.etica@fps.edu.br

O CEP-FPS objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas.

Declaro que concordo em participar deste estudo. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome Assinatura do Participante Data

Nome Assinatura do Pesquisador Data

Nome Assinatura da Testemunha Data

Impressão digital



() Li e concordo

Apêndice B – Instrumento sobre competências para profissionais de Educação Física que atuem como docentes e treinadores de corrida de rua.

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOBRE A CORRIDA DE RUA PARA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

Orientações gerais:

Este instrumento busca definir competências profissionais relacionadas ao profissional de Educação Física que atuem como docentes/treinadores de Atletismo (corrida de rua).

Será atribuído um grau a cada competência relacionada a seguir:

- (1) Nenhuma importância
- (2) Importância pequena
- (3) Importância razoável
- (4) Importância grande
- (5) Importância muito grande

DOMÍNIO COGNITIVO

➤ Dominar conhecimentos dos métodos específicos para o treinamento da corrida de rua 1

2 3 4 5 ()

- Dominar conhecimentos sobre preparação física para corrida de rua

1 2 3 4 5 ()

- Dominar conhecimentos em relação à descoberta de talentos para corrida de rua 1 2 3

4 5 ()

- Dominar conhecimentos sobre treinamento esportivo específico para corrida de rua 1 2

3 4 5 ()

- Dominar conhecimentos sobre as fases de planejamento dos treinamentos da corrida de rua

1 2 3 4 5 ()

- Dominar conhecimentos sobre testes de avaliação para a modalidade do Atletismo/corrída de rua.

1 2 3 4 5 ()

- Dominar conhecimentos sobre os efeitos fisiológicos da modalidade Atletismo/corrída de rua.

1 2 3 4 5 ()

DOMÍNIO MOTOR

- Ser capaz de descobrir aspectos importantes da modalidade Atletismo/corrída de rua. 1

2 3 4 5 ()

- Ser capaz de integrar-se ao grupo em prol da afetividade.

1 2 3 4 5 ()

- Ser capaz de integrar-se a outros treinadores.

1 2 3 4 5 ()

- Ser capaz de utilizar técnicas para melhoria da motivação dos atletas envolvidos. 1 2 3

4 5 ()

- Ser capaz de tornar o ambiente agradável entre todos da equipe.

1 2 3 4 5 ()

- Ser capaz de diferenciar a maturidade biológica dos atletas, corredores de rua 1 2 3 4

5 ()

- Ser capaz de identificar erros e dar o feedback para a correção.

1 2 3 4 5 ()

➤ Ser capaz de identificar o atleta que se destaca e encaminhá-lo à prova do Atletismo que ele terá rendimento.

1 2 3 4 5 ()

DOMÍNIO AFETIVO

➤ Demonstrar disciplina nos treinamentos físicos (corrida de rua) 1 2 3 4 5 ()

➤ Demonstrar autocontrole emocional nos treinamentos (corrida de rua) 1 2 3 4 5 ()

➤ Demonstrar domínio dos conteúdos relativos ao Atletismo/corrida de rua. 1 2 3 4 5 ()

➤ Demonstrar liderança, humildade, paciência, confiança e motivação no convívio com os atletas. 1 2 3 4 5 ()

➤ Demonstrar conduta ética com técnicos, atletas, árbitros, adversários e torcedores. 1 2 3 4 5 ()

➤ Demonstrar pontualidade e assiduidade ao assumir compromissos (treinamentos, reuniões, congressos, competições) 1 2 3 4 5 ()

➤ Demonstrar postura e comprometimento profissional com o ensino de Atletismo/Corrida de rua 1 2 3 4 5 ()

➤ Caso seja necessário, expor outras competências esteja à vontade para sugerir.

ANEXOS

Anexo A: Orientações ao autor para submissão de Artigos à Revista Brasileira de Ciências do Esporte



INSTRUÇÕES AOS AUTORES

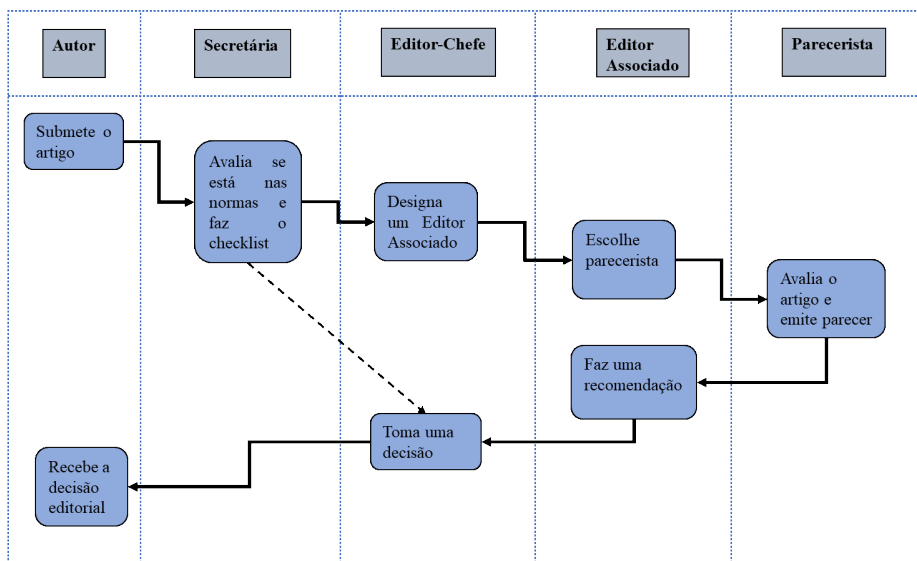
ISSN 0101-3289 *versão impressa*
ISSN 2179-3255 *versão on-line*

[Escopo e política](#)
[Forma e preparação de manuscritos](#)
[Envio de manuscritos](#)

Escopo e política

A Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE, eISSN 2179-3255), é um periódico do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), editada e mantida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília (UnB) em parceria com o SciELO Brasil e a GN1 Sistemas e Publicações. Apresenta investigações originais sobre temas atuais e relevantes provenientes de profunda reflexão teórica e/ou rigorosa investigação empírica. Além disso, a RBCE publica revisões abrangentes sobre temas atuais em Educação Física/Ciências do Esporte, que refletem a significativa diversidade teórica, metodológica, disciplinar, interdisciplinar e geográfica da área. Artigos da subárea da Biodinâmica devem ser submetidos obrigatoriamente em língua inglesa. Artigos das subáreas Sociocultural e Pedagógica podem ser submetidos em português, inglês ou espanhol. Os artigos que atenderem as instruções aos autores serão submetidos ao Comitê Editorial ou a pareceristas ad hoc. A RBCE adota uma política de avaliação por pares (peer-review), garantindo a qualidade da avaliação por meio de um corpo de pareceristas especializados, e sistema duplo-cego, assegurando o anonimato e integridade da avaliação, visto que os pareceristas não tem acesso a identidade dos autores. Os autores podem sugerir pareceristas para avaliar seus trabalhos, e podem indicar aqueles que não gostariam. Os Editores-Chefes avaliam o mérito do trabalho e encaminham para os pareceristas. Artigos aceitos, ou aceitos com indicação de reformulação, poderão retornar aos autores para aprovação de eventuais alterações no processo de editoração. A publicação de artigos na RBCE, após a aprovação, ocorre mediante a associação do(s) autor(es) no CBCE ou, então, por pagamento de taxa de publicação. A taxa de publicação corresponde atualmente ao valor de US\$ 250,00 a ser pago quando da entrada do artigo na fase de editoração, pós aprovação. Quando o(s) autor(es) forem associados ao CBCE estarão isentos de qualquer taxa. Em artigos com mais de um autor, a isenção só é válida caso todos os autores sejam sócios do CBCE, com o pagamento da anuidade em dia.

A seguir apresenta-se um esquema do fluxo editorial da RBCE, apresentando os principais processos que envolvem o trabalho da Equipe Editorial.



Fonte: Elaborado pelo Comitê Editorial da RBCE.

Forma e preparação de manuscritos

A RBCE segue as práticas editoriais que incentivam as recomendações de ética na pesquisa, como o [Guia de boas práticas para o fortalecimento da ética na publicação científica \(SCIELO\)](#).

Seções: As submissões à RBCE podem ser realizadas a qualquer tempo, em sistema de demanda contínua, e os trabalhos devem ser direcionados para a seção de artigos originais: (trabalhos oriundos de pesquisas empíricas e/ou teóricas originais sobre temas relevantes e inéditos, apresentando, preferencialmente, as seguintes seções fundamentais – ou variações destas, de acordo com a exposição do objeto e resultados da investigação: *introdução; material e métodos; resultados e discussão; conclusões; referências*; As submissões dos artigos da revisão (artigos cujo objetivo é sintetizar e/ou avaliar trabalhos científicos já publicados, estabelecendo um recorte temporal, temático, disciplinar e/ou geográfico para análise da literatura consultada) acontecerão somente através de uma demanda induzida. Em outras palavras: o Conselho Editorial convidará os autores a publicar nesta seção, incentivando a avaliação do estado da arte de diferentes áreas, temas, questões e técnicas de pesquisa que compõem a Educação Física/Ciências do Esporte. Artigos direcionados para esta seção de maneira indevida serão prosseguidos para o arquivamento da submissão automaticamente.

Com o intuito de fortalecer e expandir as fronteiras das pesquisas em Educação Física/Ciências do Esporte no Brasil e no exterior, a política editorial da RBCE busca incentivar a publicação de artigos originais, inovadores e que espelhem a grande

diversidade e variedade teórica, metodológica, disciplinar, interdisciplinar e geográfica das pesquisas nacionais e internacionais neste campo.

A submissão compreende o envio dos seguintes arquivos:

Termo de acordo dos autores;
Folha de Rosto;
Artigo;
Comitê de Ética, se for o caso;
Arquivos individuais de quadros e tabelas, figuras e vídeos.

Termo de acordo dos autores: Trata-se de uma carta que deverá ser assinada por todos os autores, autorizando a publicação do artigo e declarando que o mesmo é inédito e que não foi ou está submetido para publicação em outro periódico. A RBCE orienta que só devem assinar os trabalhos as pessoas que de fato participaram das etapas centrais da pesquisa, não bastando, por exemplo, ter revisado o texto ou apenas coletado os dados. Todas as pessoas relacionadas como autores, por ocasião da submissão de trabalhos na RBCE, estarão automaticamente declarando responsabilidade nos termos dos modelos abaixo (itens A e B). Estes itens deverão compor carta (copiar os dois itens e colar em um único arquivo em formato PDF).

A) Declaração de Responsabilidade: "Certifico que participei suficientemente do trabalho para tornar pública minha responsabilidade pelo seu conteúdo. Certifico que o artigo representa um trabalho original e que nem este artigo, em parte ou na íntegra, nem outro trabalho com conteúdo substancialmente similar, de minha autoria, foi publicado ou está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico. Atesto que, se solicitado, fornecerei ou cooperarei totalmente na obtenção e fornecimento de dados sobre os quais o artigo está baseado, para exame dos editores".

B) Transferência de Direitos Autorais: "Declaro que, em caso de aceitação do artigo por parte da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), concordo que os direitos autorais a ele referentes se tornarão propriedade exclusiva do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCCE), vedado qualquer reprodução, total ou parcial, em qualquer outra parte ou meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem que a prévia e necessária autorização seja solicitada e, se obtida, farei constar o competente agradecimento ao CBCCE e os créditos correspondentes a RBCE."

Informação Suplementar: Em manuscritos com 04 (quatro) ou mais autores devem ser obrigatoriamente especificadas no Termo de Acordo dos autores as responsabilidades individuais de todos os autores na preparação do mesmo, de acordo com o modelo a seguir: "Autor X responsabilizou-se por...; Autor Y responsabilizou-se por...; Autor Z responsabilizou-se por..., etc." Deve-se também atentar para o preenchimento do formulário disponível no passo 04 no sistema de submissão, *Provide CRediT Contribution*, que permite atribuir 14 diferentes papéis ou funções desempenhadas pelos coautores dos artigos. Para mais informações, sugere-se acessar a página [disponível neste link](#).

Folha de Rosto: Este documento deve conter exclusivamente:

Título do trabalho;

Identificação completa de todos os autores, contendo: e-mail, último grau acadêmico, filiação institucional (Departamento ou Programa de Pós-graduação, Centro ou Setor, Instituição de Ensino ou Pesquisa - as afiliações devem ser apresentadas em ordem hierárquica decrescente (p.e Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Pediatria) e na língua original da instituição ou na versão em inglês quando a escrita não é latina (p.e: Johns Hopkins University, Universidade de São Paulo, Université Paris-Sorbonne), Cidade, Estado (unidade da Federação) e país;

ORCID de todos os autores;

Endereço postal e telefone (apenas do contato principal do trabalho);

Apoio financeiro: é obrigatório informar sob a forma de nota de rodapé, todo e qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração do trabalho, inclusive bolsas, mencionando agência de fomento, edital e número do processo. Essa informação será mantida na publicação em campo específico. Caso a realização do trabalho não tenha contado com apoio financeiro, acrescentar a seguinte informação: "O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização".

Conflitos de interesse: É obrigatório declarar a existência ou não de conflitos de interesse sob a forma de nota de rodapé. Essa informação será mantida na publicação em campo específico. Não havendo conflitos de interesse acrescentar a seguinte informação: "Os autores declaram não haver conflitos de interesse".

Agradecimentos: caso sejam mencionados, deverão vir sob a forma de notas de rodapé.

Língua: Artigos da subárea da Biodinâmica devem ser submetidos obrigatoriamente em língua inglesa. Artigos das subáreas Sociocultural e Pedagógica podem ser submetidos em Português, Inglês ou Espanhol.

Formatos: O texto deve estar gravado em formato Microsoft Word, sem qualquer identificação de autoria. Os artigos devem ser digitados em editor de texto Word for Windows, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5, folha A4, margens inferior, superior, direita e esquerda de 2,5 cm. O tamanho máximo dos artigos da subárea da Biodinâmica é de **25.000 caracteres** (contando espaços e todos os elementos textuais). O tamanho máximo dos artigos das subáreas Sociocultural e Pedagógica é de **35.000 caracteres** (contando espaços e todos os elementos textuais). O número de caracteres será contabilizado incluindo todos os elementos presentes no manuscrito, inclusive as tabelas. Consideram-se elementos textuais os títulos, resumos, palavras-chaves, notas de rodapé, referências bibliográficas, títulos e fontes de tabelas e ilustrações. Importante ressaltar que, mesmo após processo de revisão editorial, o manuscrito deverá manter-se dentro do limite máximo de caracteres de acordo com a subárea.

Título do trabalho: O título deve ser breve e suficientemente específico e descritivo do trabalho. Deve estar em negrito, alinhado à esquerda, e caixa baixa (iniciais e nomes próprios deverão vir em caixa alta).

Resumo: Deve ser elaborado um resumo informativo, incluindo objetivo, metodologia, resultados, conclusão. Cada resumo que acompanhar o artigo deverá ter, no máximo, 790 caracteres (contando espaços).

Palavras-chave: constituídos de quatro termos que identifiquem o assunto do artigo separados por ponto e vírgula. Recomendamos a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), disponível em: <http://decs.bvs.br>.

As informações acima deverão estar na língua em que o artigo será submetido (Português, Inglês ou Espanhol). Em seguida, deverão constar as mesmas informações correspondentes, com a mesma formatação, traduzidas para os demais idiomas (Português, Inglês e Espanhol). Importante ressaltar que cada resumo deverá respeitar o limite máximo de 790 caracteres (Português, Inglês e Espanhol).

Corpo do texto: Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5; Citações com mais de três linhas, notas de rodapé, legendas e fontes das ilustrações, figuras e tabelas, devem ser em tamanho 11, espaçamento simples. Os subtítulos das seções devem ser digitados em caixa alta e alinhados à esquerda (sem negrito);

Notas de rodapé: Somente notas explicativas e que devem ser evitadas ao máximo. As notas contidas no artigo devem ser indicadas com algarismos arábicos e de forma sequencial imediatamente depois da frase a que diz respeito. As notas deverão vir no rodapé da página correspondente. Observação: não inserir Referências completas nas notas, apenas como referência nos mesmos moldes do texto.

Referências: Devem ser atualizadas contendo, preferencialmente, os trabalhos mais relevantes sobre o tema publicados nos últimos cinco anos. Deve conter apenas trabalhos referidos no texto. A apresentação deverá seguir o formato denominado "Vancouver Style" (sistema de chamada AutorData). As citações no texto devem referir-se a: 1. Autor único: sobrenome do autor (sem iniciais, a menos que haja ambiguidade) e ano de publicação; 2. Dois autores: ambos os sobrenomes dos autores e o ano de publicação; 3. Três ou mais autores: sobrenome do primeiro autor seguido de "et al." e o ano de publicação. Sugere-se o uso do DOI quando disponível. A lista de referências deverá ser apresentada em ordem alfabética.

Caso se utilize na elaboração do texto algum gerenciador de referências (Mendeley, Zotero, EndNote), pode-se facilmente instalar o estilo de referência para a RBCE, disponível em: <http://www.zotero.org/styles/revista-brasileira-de-ciencias-do-esporte>. Para acesso ao modo de citar e a adoção do sistema Autor-data consultar os seguintes links

http://www.fiocruz.br/bibsmc/media/comreferenciarecitarsegundoEstiloVancouver_2008.pdf

<http://www.bu.ufsc.br/ccsm/vancouver.html>

Comitê de Ética: Os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados dentro dos termos da Resolução 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde (disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/comissao/conep/resolucao.html>), quando envolver experimentos com seres humanos; e de acordo com os Princípios éticos na experimentação animal do Colégio Brasileiro de Experimentação Animal - COBEA - (disponível em: <http://www.cobea.org.br/etica>), quando envolver animais. Os autores deverão obrigatoriamente encaminhar como *Documento suplementar*, juntamente com

os manuscritos nas situações que se enquadram nesses casos, o parecer de Comitê de Ética reconhecido ou declaração de que os procedimentos empregados na pesquisa estão de acordo com os princípios éticos que norteiam as resoluções já citadas.

Tabelas e Quadros: Quando for o caso, devem ser numeradas por ordem de aparecimento no texto com números arábicos. No corpo do artigo, deve ter um título (antes da tabela ou quadro), uma legenda explicativa (após a tabela ou quadro) e apresentar as fontes que lhes correspondem. As tabelas e quadros deverão estar inseridos no corpo do texto, além disso, deverão também ser enviadas separadas do texto principal do artigo, através de arquivos individuais, nominados conforme a ordem em que estão inseridos no texto (ex.: Quadro 1, Tabela 1, Quadro 02, Tabela 02 etc.), enviados separadamente, nos arquivos individuais devem vir em formato de texto editável (.doc ou .docx). Deve-se evitar o uso de margens e linhas verticais nas tabelas. As legendas e fontes devem ser em tamanho 11, fonte Times New Roman.

Figuras, Imagens, Fotografias e Ilustrações: Quando for o caso, devem ser numeradas por ordem de aparecimento no texto com números arábicos. No corpo do artigo, deve ter um título (antes), uma legenda explicativa (após) e apresentar as fontes que lhes correspondem. Deverão ser enviadas em arquivos individuais, separadas do texto principal do artigo, nominados conforme a ordem em que estão inseridos no texto (ex.: Figura 1, Tabela 1, Figura 2, Quadro 1, etc.). Devem estar em alta definição (300 dpi) e em formato TIF. Quando for o caso, deverão vir acompanhadas de autorização específica para cada uma delas (por escrito e com firma reconhecida) em que seja informado que a imagem a ser reproduzida no artigo foi autorizada, especificamente, para esse fim. No caso de fotografias, a autorização tem de ser feita pelo fotógrafo (mesmo quando o fotógrafo é o próprio autor do artigo) e pelas pessoas fotografadas. Obras cujo autor faleceu há mais de 71 anos já estão em domínio público e, portanto, não precisam de autorização. As legendas devem ser em tamanho 11, fonte Times New Roman.

Informações sobre o processo de avaliação: Os manuscritos que atenderem as instruções aos autores serão submetidos ao Conselho Editorial ou a pareceristas *ad hoc*, que os apreciarão observando o sistema *peer-review*. Manuscritos aceitos, ou aceitos com indicação de reformulação, poderão retornar aos autores para aprovação de eventuais alterações no processo de editoração do número para o qual foi submetido ou para números subsequentes. Manuscritos recusados não serão devolvidos, a menos que sejam solicitados pelos respectivos autores no prazo de até seis meses posterior a data de submissão.

Envio de manuscritos

As submissões à RBCE devem ser feita por meio do link:

<https://mc04.manuscriptcentral.com/rbce-scielo>.

A submissão compreende o envio dos seguintes arquivos: Termo de acordo dos autores; Folha de Rosto; Artigo; Comitê de Ética, (se necessário); Arquivos individuais de figuras,

imagens e ilustrações. Um vídeo tutorial de como efetuar uma submissão no sistema ScholarOne pode ser acessado em

<https://clarivate.com/webofsciencegroup/support/scholarone-manuscripts/for-authors/>.

Para eventuais dúvidas e esclarecimentos sobre o processo de submissão de artigos na RBCE sugerimos a seguir o link para o guia dos autores, o e-mail e telefone para contato:

(61)3107-2542

E-mail da RBCE: rbceonline@gmail.com

Problemas com envio, revisão dos artigos

:

<https://clarivate.com/webofsciencegroup/support/scholarone-manuscripts/>

<https://clarivate.com/webofsciencegroup/support/scholarone-manuscripts/for-authors/>

Para pareceristas

<https://clarivate.com/webofsciencegroup/support/scholarone-manuscripts/for-reviewers/>

Vídeos com tutorias de uso do sistema:

https://www.youtube.com/channel/UCmRXXKXi26CYV_S-iHIo8Yw/

Artigos aceitos

O autor responsável pela submissão será comunicado da decisão editorial e receberá instruções para o pagamento da taxa de publicação. A publicação de artigos na RBCE, após a aprovação, ocorre mediante a associação do(s) autor(es) no CBCE ou, então, por pagamento de taxa de publicação. A taxa de publicação corresponde atualmente ao valor de US\$ 250,00 a ser pago quando da entrada do artigo na fase de editoração, pós aprovação. Quando o(s) autor(es) forem associados ao CBCE estarão isentos de qualquer taxa. Em artigos com mais de um autor, a isenção só é válida caso todos os autores sejam sócios do CBCE, com o pagamento da anuidade em dia.

Uma versão do artigo aprovado em fase de produção (em PDF) será enviado por e-mail para o autor correspondente ou, um link será fornecido no e-mail para que os autores podem baixar os arquivos próprios, e realizar quaisquer comentários para ajustes e correções na versão para publicação. Instruções sobre como anotar arquivos PDF irá acompanhar as provas (também dada on-line). Caso o autor não queira usar a função anotações PDF, poderá listar as correções (incluindo as respostas ao formulário de consulta) e devolvê-las a GN1 no e-mail recebido, contendo as correções citando número de linha. Esta versão de aprovação destina-se apenas para verificar a composição, edição, completude e correção do texto, tabelas e números. Alterações significativas no artigo aceito para publicação só serão consideradas nesta fase com a permissão do editor.